



As palavras cantam

Francisco Candido Xavier
Carlos Augusto

As palavras cantam

Francisco Cândido Xavier
Carlos Augusto

Diagramação: Vivaldo da C. Borges
Capa e Produção: João Santoro
Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves

Direitos Autorais CEU ©1993
1ª Edição: 5.000 exemplares

Centro Espírita União
R. dos Democratas, 527
CEP 04305 - V. Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264

Impresso no Brasil



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.

Sumário

Prefácio

Emmanuel11

Capítulo I a XL

Pensamentos17 a 62

Prefácio

O alfabeto assemelha-se a escala musical. Com as notas são compostas múltiplas e belas melodias.

Assim também as palavras escritas criam romances, comunicados, poemas, versos e páginas imperecíveis que os próprios séculos não conseguem destruir.

Os pensamentos escritos pelo amigo Carlos Augusto, nobre poeta e filósofo do Plano Espiritual, criaram este livro que se constitui de lições e observações que fazem das palavras verdadeiros cânticos de beleza e deduções imortais.

Emmanuel
Uberaba, 15 de abril de 1993

Identificação

Carlos Augusto, também conhecido pelo nome de Gugu, chama-se Carlos Augusto Ferraz Lacerda, é filho do médico Dr. Oswaldo Lacerda, de saudosa memória e de D. Ynayá Ferraz Lacerda, residente na Capital do Rio de Janeiro.

Carlos Augusto faleceu no desabamento do cine Rink, em Campinas, Estado de S. Paulo, em 16 de setembro de 1951.

Nota do Médium

Pensamentos
de Carlos Augusto

Alicerces
demandam segurança.
E, por isso, não se
justificam decisões
apressadas.

O amor é
gravitação sem
ser cativoiro.

Não se renda às
sugestões da tristeza
e nem às requisições
do desalento.

Somos jardineiros,
colhendo rosas no
espinheiral, semeadores
compelidos à lama da
Terra, a fim de que
a nossa lavoura produza

para o Bem, e operários
da Luz, constrangidos a
sofrer o assédio da
sombra para que a nossa
tarefa se faça provei-
tosamente cumprida.

Desculpemos o
espinheiro da senda e
esqueçamos o pedregulho
do caminho...

Espinhos espirituais

dão rosas de paciência e
renúncia e pedras
morais trazem consigo
o ouro do Conhecimento
Superior.

Desculpemos
sem condições.

É preciso servir
sem desanimar
e compreender
sem exigência.

Ame, tolere, aguarde,
trabalhe, auxilie e perdoe...
Seis verbos tão simples
na formação labial
e tão importantes à nossa
felicidade!...

O triunfo na Terra pede
o esquecimento de
qualquer sombra, para
que a luz da Divina
Providência não nos
encontre inabordáveis.

Com Jesus,
a saudade é anseio
sem ser angústia,
sede espiritual
sem ser desespero...

Não fosse a noite
e jamais saberíamos
identificar os
esplendores do dia.

Somos associados de muitas empresas, batalhadores de muitos combates, irmãos de ideal e de alegria, de aflição e de luta em muitas jornadas na Terra.

Confiemos no Cristo para que o Cristo confie em nós.

Continuemos caminhando
sob a inspiração do
Divino Mestre. É tudo
o que nos será possível
fazer de melhor.
De nós mesmos, atentos
à insegurança de nossas
aquisições, nosso passo

seria vacilante entre a luz
e a sombra, entre o bem
e o mal... Com Cristo,
porém, cessam as dúvidas.
O sacrifício de nossos
desejos aos Desígnios
do Senhor é a chave
de nossa felicidade real.

Somos na Terra
confiados ao cadinho
purificador do sofrimento e
talvez que a estabilidade
no mundo fosse apenas
estagnação. Zurzem sobre
nós azorragues expiatórios

e regeneradores, por todos
os lados e, por essa razão,
ainda mesmo alcançando
o desejável equilíbrio
material e espiritual no
campo da experiência
humana, o sofrimento alheio
não nos permitiria repouso.

No serviço aos
nossos semelhantes,
vamos descobrindo
a estrada necessária à
nossa própria elevação.

Todos estamos no
mundo em processo
de renovação.

Em torno de nossa embarcação, há muitos naufragos a se debaterem no perigo e no temor, na necessidade e na aflição... Exerçamos a coragem de auxiliá-los.

A Providência Divina tudo renova para que se faça o Bem, e com isso as nossas esperanças renascem.

Tenhamos serenidade
e confiança em Deus
na travessia do grande mar,
em que simbolizamos
a existência na Terra.

O amor
vence a morte.

A evolução caminha na pauta dos séculos, no entanto, podemos seguir adiante, passo a passo, nas linhas sinuosas do aprendizado.

Cabe-nos estudar e servir, lutar e enriquecermo-nos com a luz do Conhecimento Superior, tanto quanto se nos faça possível, seja no mundo físico ou na Vida Espiritual.

Ainda mesmo,
a preço de lágrimas e
sacrifícios, avancemos
para diante, trabalhando
e servindo.

O sofrimento é o sinal
dos que trabalham
pela evolução comum
e pelo crescimento
espiritual de todos.

Atendamos às
exigências da jornada
evolutiva, recebendo
a dor por nossa
instrutora divina.

Não apagues o sorriso
de entendimento
nos lábios e conserva,
sempre acesa, a
chama da esperança
no coração.

Todos nós, dentro da Lei, somos impelidos a seguir juntos, segundo os compromissos que esposamos. Em conjunto, adquirimos débitos pesados que, em conjunto, devemos ressarcir.

Ninguém se renda às sugestões do desalento.

É preciso servir
sem desanimar
e compreender
sem exigência.

O triunfo na Terra
pede esquecimento de
toda sombra, para que
a luz não nos encontre
inabordáveis.

Em qualquer
dificuldade, asilemos
o pensamento na oração.
Ante a luz da prece,
os problemas se reduzem
e a paz triunfa, invariável.

A existência no Plano
Físico é, na essência, um
ato de fé em Deus e em
nós mesmos se anelamos
a vitória total, no rumo
do Plano Superior.

O presente é apenas
um ponto de passagem
no Espaço e no Tempo,
ao qual estamos chegando,
de muito longe, de viagem
para o Grande Futuro...

A morte é vida
em um novo
modo de ser.

Ferramentas não nos faltam para lavrar a terra com eficiência e beleza. Saibamos suportar as chuvas de suor que nos encharcam no trabalho e tolerar sem

reclamação a canícula das provas que tantas vezes procuram ressecar-nos o coração, para que o título de cultivadores fiéis nos fulgure, um dia na frente.

Doar, aprender,
trabalhar e servir sempre
são verbos a conjugar
em nossa caminhada.

Não lhes surpreendam
os percalços da marcha.
Onde se fecha um
caminho, abre-se outro.

Nos dias de temporal,
por dentro do coração,
refugiemo-nos no santuário
da prece. A prece é força
da vida ao nosso dispor;

por ela, anjos e homens
se encontram, facilitando-
nos a comunhão com
Jesus para a execução de
nossas tarefas.

Não nos arrepende-
remos de auxiliar, porque
os dias se desdobrarão,
imperturbáveis, repondo
cada pessoa no círculo
que lhe cabe e cada situação
no lugar que lhe é próprio.